

Revista Contraste

Publicação estudantil independente

Tiragem: 600 exemplares

Corpo de texto: Baskerville MT Std

Miolo: Pólen Soft 80g; Color Plus Sahara 80g

Capa: Supremo Alta Alvura 250g

Corpo editorial

Caio Henrique Sens

Fernando Guerreiro Motta

Gabriel Hollaender Vilela

Jordana Leite Veríssimo Lopes

Léo Schurmann de Azevedo

Lígia Ferreira de Araújo

Nicolas Le Roux

Thais Viyuela de Araujo

Ilustrações

Caio Righi

Francisco Maranhão

Jordana Lopes

Lúcia Furlan

Paulo Caruso

Thiago Ribeiro

Agradecimentos

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP

Diretoria e Comissão de Publicação FAU-USP

Funcionários do LPG FAU-USP

Agradecimento especial ao José Tadeu de Azevedo Maia

Ao apoio da Papelaria Universitária

A todos que apoiaram o projeto

ISSN: 2317-2134

Autor Corporativo: Gabriel Hollaender Vilela

Rua do Lago, 876 Cidade Universitária

Cep: 05508-900 São Paulo SP

Telefone: (11) 9-7144-5676

email: contraste.edit@gmail.com

Número 01 - 1º semestre de 2013

Periodicidade: Semestral

Colaboradores

Andrea Barcelos

Arthur Moura Campos

Cássia Yebra

Frederico A. Hollaender

Guilherme Brito

Lucas Terra

Luiza Gomyde

Mariana Teixeira

Rafael Shinnok

Fotografias

Cristiano Mascaro

Léo Schurmann

Martim Passos

Maurício Alcântara

Nicolas Le Roux

Impressão e montagem

LPG - FAU USP

Laboratório de Programação Gráfica

Rua do Lago, 876 Cidade Universitária

Cep: 05508-900 São Paulo SP

Fone: (11) 3091-4528

email: lpgfau@usp.br

Memórias Ecanas

uma nova arquitetura narrativa

Paulo Nassar e Emiliania Pomarico Ribeiro

A Escola de Comunicações e Artes é um centro de excelência em suas áreas no Brasil e na América Latina. Sua história é marcada por professores de trajetória claramente meritória, sendo um espaço que contribuiu e continua contribuindo para a formação de comunicadores, artistas, pensadores e pesquisadores de destacada atuação na sociedade, gerando personagens importantes no mercado de trabalho e no cenário sociocultural. No entanto, apesar da relevância passada e atual que a ECA tem na formação e na produção brasileiras, havia poucos registros sobre as memórias desta Escola.

Pensando sobre esses aspectos, em 2006, o Professor Doutor da ECA-USP, Paulo Nassar, idealizou o projeto Memórias Ecanas para ser aplicado como trabalho acadêmico realizado pelos alunos do 6º Semestre de Relações Públicas da Escola para a disciplina ministrada por ele, intitulada “Produção Audiovisual no Contexto das Novas Mídias, do Novo Social, e das Empresas e Instituições”, em que os próprios alunos escolhem seus entrevistados

dentre aqueles que viveram ou ainda vivem momentos importantes, mesmo que considerados pessoais, na trajetória da Escola - e que tenham lembranças afetivas sobre os anos que ali fizeram a sua própria história.

Com a ajuda do Prof. Dr. Paulo Nassar e das monitoras do projeto, Emiliania Pomarico Ribeiro e Renata Biagioni Wroblewski, os alunos, divididos em grupos de quatro integrantes, preparam um roteiro de perguntas para o seu entrevistado após pesquisar sobre sua vida e suas obras, lidam com os desafios de uma produção audiovisual e aprendem a mexer nos equipamentos de gravação e edição. Ao final, cada grupo divulga o seu vídeo segundo um plano de comunicação, promovendo a memória institucional, espacial, acadêmica, cultural e social da ECA/USP por meio do registro da história oral da comunidade da Escola, dos docentes, discentes e funcionários, atuais e passados, além de contribuir com o reconhecimento da participação e da trajetória de pessoas em diferentes funções e hierarquias com a história da ECA/USP.

Dessa maneira, o projeto não apenas atendeu o preenchimento da lacuna sobre os registros e o armazenamento da história oral da comunidade e das personalidades da ECA-USP como também passou a ser base para a construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre Audiovisual, Relações Públicas e Memória Organizacional. Unidas estas áreas, os alunos visualizam a possibilidade da elaboração de novas estratégias de comunicação necessárias em um contexto informativo e relacional digital: de transparências, multiprotagonismos, sobrecargas de informações e de atenção sobre a relação entre as esferas públicas e privadas, que exigem uma configuração mais atrativa, subjetiva e afetiva, capaz de gerar maior envolvimento e atenção.

Os vídeos resultantes do projeto são exemplos dessas novas estratégias e demonstram aos alunos, principalmente, como é possível criar o que acreditamos ser, na comunicação, uma espécie de nova “arquitetura narrativa” capaz de atender as exigências do atual contexto social e

educacional. Este conceito se traduz em uma maneira de organizar as informações e os conteúdos para estruturar e construir narrativas - no caso do projeto, narrativas afetivas, transparentes e que dão espaço para a multiplicidade de vozes da comunidade da Escola, não apenas de forma técnica e ética, mas também estética.

Outro ponto importante é o armazenamento das memórias do “espaço ecano”, uma vez que os espaços podem ser reconstruídos pelas memórias. Frances A. Yates¹, em seu livro “A arte da memória”, começa justamente contando a história mitológica de Simônides, poeta que cantava seus poemas em um banquete para um nobre de Tesalia quando, em sua ausência, o teto desabou matando todos os convidados do local. Simônides foi capaz de identificar os mortos em meio aos destroços, recordando os lugares onde cada um deles estava sentado. Isso inspirou o poeta para a invenção dos princípios da “arte da memória”, que consiste exatamente na ligação entre espaços e memória, sendo que a memória pode ajudar tanto na reconstrução

dos ambientes como na recordação deles, de seus detalhes e das situações vivenciadas sobre eles, tornando-se a essência de uma boa memorização e base de uma comunicação excelente.

Estes princípios se relacionam com os lugares antropológicos de Marc Augé², raros no contexto atual que ele chama de “sobremodernidade”. Excessos de falta de tempo em uma sociedade da velocidade e da efemeridade geram os “não-lugares”, ou seja, ambientes racionais, objetivos, sem relação meio/fim, sem espaço para relacionamentos, construções de memórias e, conseqüentemente, sem tempo para a edificação das narrativas da comunicação. É perante essas “ameaças” contextuais que os estudantes podem refletir, com o projeto, a importância identitária, histórica e relacional dos ambientes associados às necessidades da comunicação organizacional.

Dessa maneira, podemos resumir que o projeto Memórias Ecanas foi criado por estar fortemente relacionado a uma série de questões importantes para a formação democrática de um comunicador, como: a) a possibilidade de formatar uma arquitetura narrativa que minimize a sobrecarga de informações circulantes por envolver sentimentos e um tom confessional que gera identificação, veracidade, curiosidade e repercussão; b) a oportunidade em ser um exercício prático sobre as teorias de descentramento do sujeito³, não mais privilegiando fontes por hierarquia, mas estimulando a diversidade de vozes (as chamadas micronarrativas) e a coleta inclusiva de pontos de vista numa sociedade que caminha para o multiprotagonismo; c) a geração de *insights* relevantes sobre a história, o funcionamento e a divulgação da Escola e da USP com vistas ao traçado de

planos futuros, sob uma ótica mais voltada ao estudo do processo cognitivo de percepção e afetividade; d) a associação sobre a valorização das pessoas que fazem parte de uma organização, seus feitos e histórias individuais e e) as conseqüentes descobertas de como esses registros podem contribuir com o próprio discurso institucional da Escola e da USP, uma vez que o projeto demonstra que toda memória se transforma em história, revelando significados, afetos, empatias e valores que não são possíveis em discursos institucionais, já que a evidência oral “contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovedora, mas também mais verdadeira” (Thompson, 1992, p. 137)⁴.

Assim, durante os últimos seis anos, pode-se dizer que o projeto tornou-se também uma ação de comunicação da Escola, contando com a gravação e edição de, em média, quinze novos testemunhos por ano que apresentam diversas memórias de quem fez e faz parte da história da Escola. Professores, alunos, ex-alunos e funcionários dão seus depoimentos de vida, narrando suas lembranças, ajudando a construir a história da ECA, que cresce em seus detalhes a cada nova turma de alunos. Os vídeos resultantes deste projeto, os quais podem ser acessados no site Youtube (pelo canal: <http://www.youtube.com/user/memoriasecanas>), denotam a importância desses registros para alunos, entrevistados, pesquisadores, comunidade ECA-USP como um todo e para a própria Escola como instituição, além de reforçar as oportunidades tecnológicas que proporcionam a distribuição dessas narrativas de maneira abrangente e livre.

O que o projeto pode significar para a comunidade da ECA: O projeto Memórias Ecanas, com o registro audiovi-

sual-digital de histórias de vida, pretende viabilizar uma forma de garantir às gerações futuras o conhecimento sobre a trajetória de personagens e seus feitos admiráveis ligados à ECA e à USP. Com isto, pode-se criar uma valorização do passado, não como engessamento das práticas atuais, mas como estimulador das inovações, respeitando um jeito de ser da Escola como instituição pública e como agente de reflexão sobre os rumos da sociedade.

É preciso destacar que as obras, as produções e as contribuições para o campo das comunicações e das artes para a sociedade destes “ecanos” entrevistados acabam por estimular a valorização da história da ECA. Ademais, este projeto coloca-se como relevante por significar um esforço transdisciplinar que vem a qualificar as pesquisas sobre comunicação com a inteligência da História Oral. Mais ainda, introduz a reflexão e o uso das tecnologias sociais da memória como formato de comunicação institucional, consolidando o espírito inovador da Escola.

É importante assinalar que o projeto já permitiu a realização de pesquisas acadêmicas e de disseminação do conteúdo audiovisual com fins institucionais e históricos.⁵

De todo modo, com sua contínua ampliação de produção e divulgação, certamente poderá ser gerada uma efervescência de novas investigações e novas combinações de conhecimento em torno da memória institucional, da história oral, da oferta de acervos digitais e da valoração dos testemunhos. Isto acontece pela viabilização de maior acesso a cidadãos com história ligada à Escola para participar das gravações num tom polifônico – mais vozes, mais pontos de vista, mais histórias, mais valorização.

Paulo Nassar é Prof. Dr. da ECA USP e idealizador do Projeto Memórias Ecanas

Emiliana Pomarico Ribeiro é Mestranda em Ciências da Comunicação na ECA USP e monitora do projeto Memórias Ecanas

¹YATES, Frances A. A arte da memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

²AUGÉ, Marc. Não-Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papyrus, 1994.

³NASSAR, Paulo. A mensagem como centro da rede de relacionamentos. In: FELICE, Massimo Di [org.]. Do Público para as Redes: A comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

⁴THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

⁵Como exemplo, temos a publicação do capítulo Memórias Ecanas e o Resgate da Propaganda. In: Victor Aquino. (Org.). A USP e a invenção da propaganda: 40 anos depois. A USP e a invenção da propaganda: 40 anos depois. 1ª ed. São Paulo: FUNDAC, 2010, v. v.1, p. 331-336, escrito por Paulo Nassar, Emiliana Pomarico Ribeiro e João Valsechi Ribeiro de Souza. Além da produção do trabalho de conclusão de curso com o título “Audiovisual como estratégia de Relações Públicas - Relatório do Projeto Memórias Ecanas”, por Emiliana Pomarico Ribeiro e orientação Prof. Dr. Paulo Nassar, trabalho vencedor em segundo lugar do 29º Prêmio ABRP Concurso Universitário Nacional de Monografias e Projetos Experimentais de Relações Públicas. Além da Iniciação científica de João Valsechi Ribeiro de Souza, em que foram feitas análises sobre os conteúdos dos depoimentos existentes entre os anos de 2006 e 2010.